

# 11468 Bandidos atacam cacique que saiu sem guerreiros

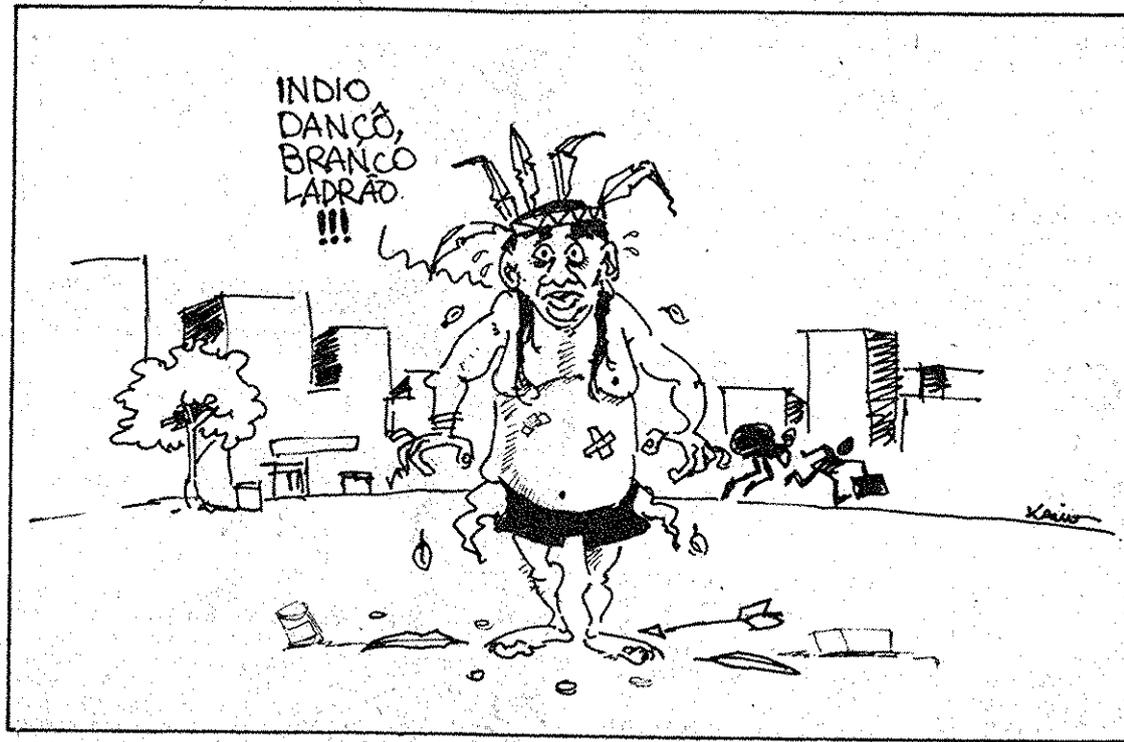
O cacique Merici, da tribo Bororó, de Mato Grosso, veio visitar Brasília em companhia de vários índios da mesma aldeia, mas não foi bem recepcionado pelos brancos. Dois deles, mal-encarados, ao avistar o cacique saindo de um bar situado na Avenida Central do Núcleo Bandeirante, anteontem à noite, resolveram assaltá-lo e lhe tomar o dinheiro que exibira no estabelecimento ao pagar uma dose de bebida. Merici reagiu, mas os bandidos, mais fortes, conseguiram dominá-lo com um tranco de braço. Enquanto o líder do assalto imobilizava Merici com uma gravata no pescoço, o outro deu uma geral nos bolsos da calça do índio e lhe roubou Cr\$ 70 mil.

Após o assalto, o chefe indígena começou a gritar, atraindo a atenção de vários populares. Gesticulando muito e falando português misturado com dialeto Bororó, Merici não conseguiu se comunicar de maneira que os moradores entendessem que ele acabara de ser roubado por dois marginais. Merici, irritado, acabou fazendo um discurso em sua língua no meio da rua, atraindo mais populares.

Ao perceberem que o índio não sabia falar bem o português, alguns populares resolveram ter paciência com ele, fazendo-o repetir a história várias vezes. Depois de muito tempo, quando o cacique Merici já não cansava de dizer "índio dançô, branco roubou índio, branco safado, branco vai pagar caro, branco é ladrão", os populares perceberam que ele acabara de ser assaltado. Como Merici estava irritadíssimo, alguém sugeriu que seria melhor encaminhá-lo à 11ª Delegacia, nas proximidades.

## POLICIA PASSA APERTO

Era a primeira vez que o cacique entrava numa delegacia policial. Dizendo que "índio quer saber que casa de branco é esta", Merici entrou na sala de atendimento ao público, onde ficam os agentes de plantão. Todos os poli-



ciais queriam ver de perto o cacique assaltado. Foi outra novela. Após falar, em seu dialeto, gritar, excomungar os brancos e afirmar que "índio não faz coisa assim com branco", o cacique convenceu os policiais que havia sido assaltado por dois brancos.

"Índio duro, índio sem dinheiro, branco gosta de dinheiro de índio", insistiu Merici ao deixar a 11ª DP após ter fornecido seus dados para os policiais redigirem o rascunho da ocorrência. Merici estava tão revoltado que, ao chegar ao hotel São Judas Tadeu, no Núcleo Bandeirante, onde estava hospedado com seus companheiros, manifestou o desejo de reunir seus guerreiros para "vingar afronta, pegar branco ladrão".

Ontem, contudo, quando o clima no Hotel São Judas Tadeu já era de calma, a dona do estabelecimento informou que o cacique Merici, desiludido com a recep-

ção que tiveram do "branco" em Brasília, viajou de volta para a sua tribo, prometendo nunca mais retornar ao Distrito Federal.

## GUERREIROS EXALTADOS

A decisão do chefe indígena em deixar Brasília às pressas, porém, não foi seguida pelos guerreiros Bororó. Embora hospedados no São Judas Tadeu, ontem no início da noite eles estavam jantando num outro hotel, o Jurema, onde foram localizados pelo CORREIO BRAZILIENSE. Até então não se sabia que Merici havia viajado. Ao verem a máquina fotográfica nas mãos de Luiz Marques, olharam o jornalista com ar agressivo. "Fiquei arrepiado, dos pés à cabeça", contou o repórter-fotográfico.

Luiz Marques não conseguiu nem se aproximar dos índios. Em

primeiro lugar, porque o dono do hotel, não se sabe porque, parecia mais nervoso do que os guerreiros do cacique Merici. E fez questão de ser agressivo com o profissional, quase expulsando-o do hotel. O clima acabou ficando tenso, porque o personagem visado pela câmera de Luiz Marques, era o cacique. Os guerreiros quiseram apontar seu líder, se é que Merici estava entre o grupo. Por fim, um homem que disse ser funcionário da Funai mas sem se identificar, contou que Merici havia mesmo retornado para sua tribo.

Sobre o assalto, o suposto funcionário da Funai explicou que o líder Bororó saíra anteontem à noite para conhecer a cidade e acabou sendo atacado por bandidos, mas fazendo questão de afirmar que o "cacique Merici é muito chegado numa cachaça".